

FICHA TÉCNICA

Título:

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Fafe 2012/2015

Edição:

Câmara Municipal de Fafe

Avenida 5 de Outubro

4820-501 Fafe

Telefone: 253 700 400 Fax: 253 700 409

Site: www.cm-fafe.pt

E-mail: geral@cm-fafe.pt

Coordenação técnica e textos:

Dalila Oliveira / Carlos Mota

Supervisão:

Conselho Local de Ação Social

Núcleo Executivo

Data de Edição:

Janeiro de 2012

ÍNDICE GERAL

Índice Geral	iii
Índice de Gráficos	iv
NOTA DE ABERTURA	1
1. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA O 2º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO	3
1.1 Território e População	3
1.2 Atividade Económica, População Ativa, Emprego e Desemprego	5
1.3 Educação	7
1.4 Crianças e Jovens	8
1.5 Segurança	9
1.6 Indicadores de Proteção Social	10
1.7 Fatores de Risco e Pobreza	11
1.8 Nível de Resposta Social – Cobertura dos Equipamentos Sociais/ Respostas Sociais	11
2 - ANÁLISE S.W.O.T.	12

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da população residente no concelho do Fafe, 2001 a 2010	2
Gráfico 2: Evolução da população residente por grupos etários (2001 a 2010)	2
Gráfico 3: Taxa de crescimento natural (%) por local de residência (1995 a 2010)	3
Gráfico 4: Evolução da taxa de crescimento natural em Portugal e no concelho de Fafe (%), 2005 a 2010	3
Gráfico 5: Evolução do índice de longevidade em Portugal e no concelho de Fafe (%), 2005 a 2010	3
Gráfico 6: Evolução do Índice de renovação da população (%) em idade ativa por local de residência, 2005 a 2010	3
Gráfico 7: Índice de renovação da população (%) em idade ativa em Fafe e em Portugal Continental, 2010 ...	4
Gráfico 8: Evolução do índice de envelhecimento no concelho de Fafe (%), 2005 a 2010	4
Gráfico 9: Índice de envelhecimento (%) no concelho de Fafe e em Portugal Continental, 2010	4
Gráfico 10: Evolução da população com 65 e mais anos no concelho de Fafe (N.º), 2005 a 2010	4
Gráfico 11: Taxa bruta de natalidade e de mortalidade em Fafe (%o), 2008, 2009	4
Gráfico 12: Evolução do índice de dependência de idosos em Fafe (%), 2005 a 2010	5
Gráfico 13: Evolução do índice de dependência de idosos em Fafe e em Portugal Continental (%), 2005 a 2010	5
Gráfico 14: Desempregados inscritos no Centro de Emprego de Fafe segundo o sexo, ano 2010	5
Gráfico 15: Habilitações dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego de Fafe em 2010	5
Gráfico 16: Idade dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego de Fafe em 2010	6
Gráfico 17: Tempo de Inscrição dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego de Fafe em 2010	6
Gráfico 18: Situação face à procura de emprego dos inscritos nos Centros de Emprego de Fafe em 2010	6
Gráfico 19: Distribuição do Emprego por Setor de Atividade em Fafe, em 2009	6
Gráfico 20: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE) e o sexo, 2008	7
Gráfico 21: Taxas de Escolarização segundo o nível de ensino no ano letivo de 2008/2009 em Fafe	7
Gráfico 22: Taxas de Retenção segundo o nível de ensino no ano letivo de 2008/2009 em Fafe	7
Gráfico 23: Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) em Fafe, no Ave e no Continente em 2007/08.....	8
Gráfico 24: Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%) Fafe, no Ave e no Continente em 2007/08 ...	8
Gráfico 25: Número de processos existentes em 2010	8
Gráfico 26: N.º de processos segundo o motivo de intervenção	9
Gráfico 27: Crimes registados p/ autoridades policiais por Localização geográfica e Categoria de crime, Fafe, 2001/10	9
Gráfico 28 Número de ocorrências de crimes de violência doméstica no concelho de Fafe, 2010	9
Gráfico 29: Caracterização do Agente suspeito segundo o sexo	9
Gráfico 30: Caracterização da Vítima segundo o sexo	9
Gráfico 31: Caracterização do Agente suspeito segundo o grau de parentesco com a vítima	10
Gráfico 32: Tipo de Arma utilizada	10
Gráfico 33: Evolução dos crimes de violência doméstica registados nos primeiros meses do ano de 2010/11	10
Gráfico 34: Pensionistas da segurança social (N.º) por Local de residência; Anual	10
Gráfico 35 Beneficiários de subsídios de desemprego da Segurança Social em Fafe, segundo a idade, 2009 ...	10
Gráfico 36: Evolução do número de requerimentos de RSI entrados no concelho de Fafe, 2007 a 2010	10
Gráfico 37: N.º de Beneficiários do RSI por freguesia no ano de 2011	11
Gráfico 38: Taxa de risco de pobreza segundo o sexo e grupo etário, Portugal, EU-SILC 2008	11
Gráfico 39 Pedidos de Ajuda/Aconselhamento que chegaram à Deco em 2008, 2009 e 2010	11
Gráfico 40: N.º de Processos de sobreendividamento entrados na DECO nos anos de 2000 a 2010 a nível nacional	11
Gráfico 41: Causas que estão na origem das dificuldades económicas - Processos de Famílias sobreendividadas 2008/09/10	12

NOTA DE ABERTURA

O Plano de Desenvolvimento Social de 2ª Geração

Com base no nosso Plano estratégico, elaborado em 2004, afirmamos, no anterior PDS que Fafe tinha (e tem) condições para a excelência dos serviços de apoio social, quer às crianças, quer aos idosos.

Na verdade, para além de termos taxas de cobertura de equipamentos muito acima da média nacional, temos instituições de grande qualidade física e humana, que nos distinguem.

Os equipamentos em construção, os projetos já aprovados e em vias de se iniciarem, bem como as intenções já reveladas de novos projetos fazem-nos supor que, a prazo de 3/4 anos estaremos num elevado grau de resposta social aos problemas do concelho.

O desafio é mantermos a qualidade de equipamentos, de serviços, de humanidade nas respostas e seremos um concelho muito solidário.

Agradeço a todos os atores sociais do concelho, sem exceção, o meritório e qualificado trabalho que têm desenvolvido, a atenção que têm dado aos problemas e sua resolução e, também, ao empenho dado à revisão do PDS e à sua participação na Rede Social.

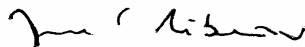
Lamento que, nem sempre, a opinião do CLAS seja atendida, como deveria, pela instância superior e também que a anunciada transferência de competências, na área social e dos equipamentos, para os Municípios não tenha sido concretizada, com prejuízo para as populações.

Mas enquanto esperamos por melhores dias, façamos todos nós a nossa parte, o nosso trabalho, a nossa organização, sem esmorecimento.

Janeiro de 2012

Presidente da Câmara Municipal de Fafe

Presidente do Conselho Local de Ação Social



José Ribeiro

1. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA O 2º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO

Considerado como modelo dinâmico o Diagnóstico Social é um processo contínuo baseado na adoção de uma metodologia de investigação-ação. Deste modo, o caminho a percorrer não é estático ou rígido, é sim flexível, participado e estratégico. Entende-se portanto, que a construção do Diagnóstico contemple sobretudo, a participação dos parceiros e das populações envolvidas. O presente documento constitui uma primeira fase de um documento que se pretende mais abrangente que é o Plano de Desenvolvimento Social.

1.1 – TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

O Concelho de Fafe localiza-se no distrito de Braga, Baixo Minho, e é delimitado a Norte pelos Concelhos de Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, a Leste, pelos Concelhos de Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, a Sul pelo Concelho de Felgueiras e a Ocidente pelo de Guimarães. O Concelho é composto por 36 freguesias com uma área média por freguesia de 6,1 Km², num total de 218,9 Km².

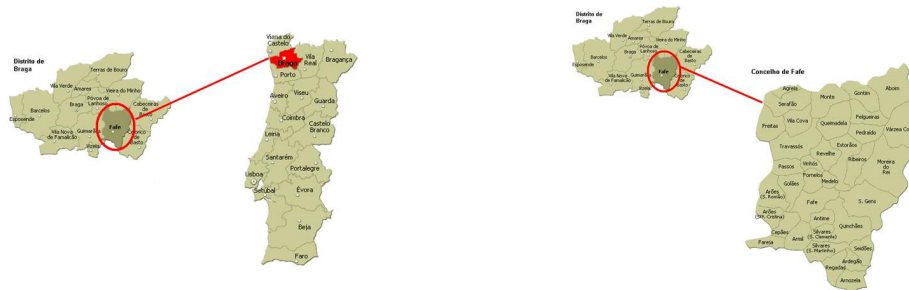
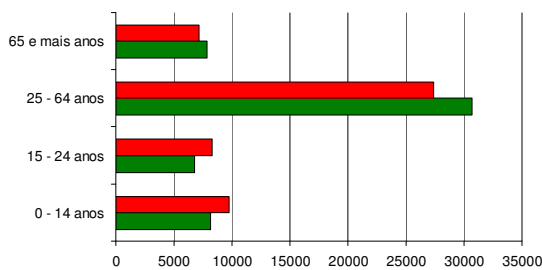
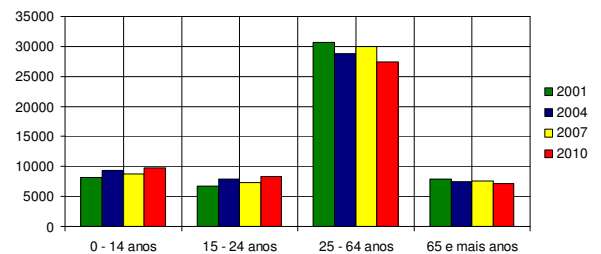


Gráfico 1: Evolução da população residente no Concelho de Fafe, 2001 a 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

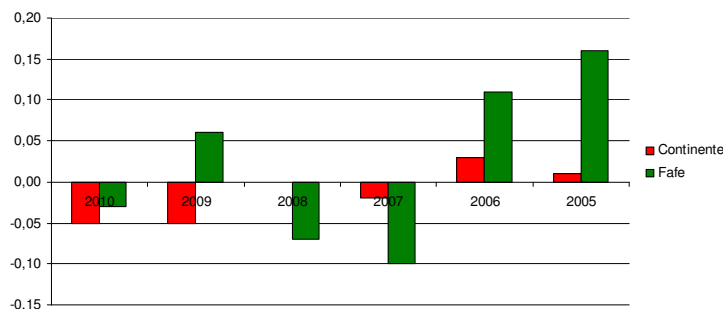
Gráfico 2: Evolução da população residente por grupos etários (2001 a 2010)



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Ao nível da evolução da população residente salienta-se o facto de haver um acréscimo de população na faixa etária dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos de idade, se tivermos o ano de 2010 por referência a 2001. Contrariamente, nas faixas etárias dos 25 aos 64 anos e mais de 65 anos de idade houve um decréscimo da população.

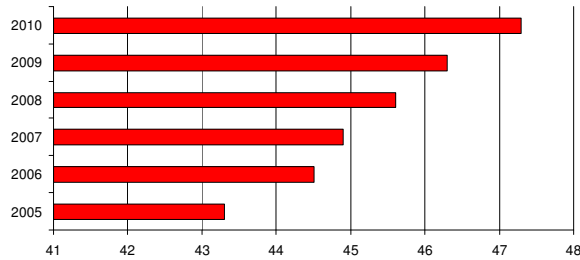
Gráfico 4: Evolução da taxa de crescimento natural em Portugal e no concelho de Fafe (%), 2005 a 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

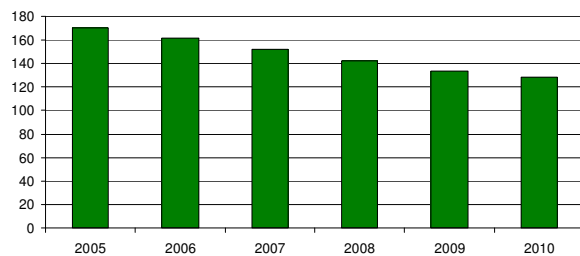
Relativamente ao crescimento natural da população, no concelho de Fafe tem-se assistido a um decréscimo. No entanto no continente o decréscimo é sensivelmente o dobro do registado no concelho de Fafe.

Gráfico 5: Evolução do índice de longevidade em Portugal e no concelho de Fafe (%), 2005 a 2010



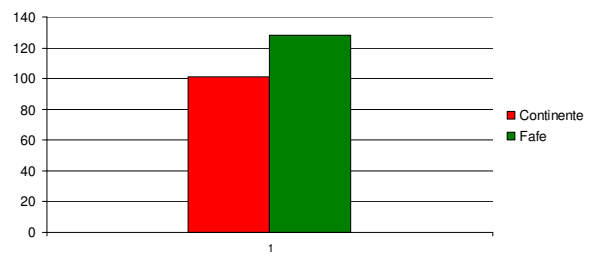
Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Gráfico 6: Evolução do Índice de renovação da população (%) em idade ativa por local de residência, 2005 a 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

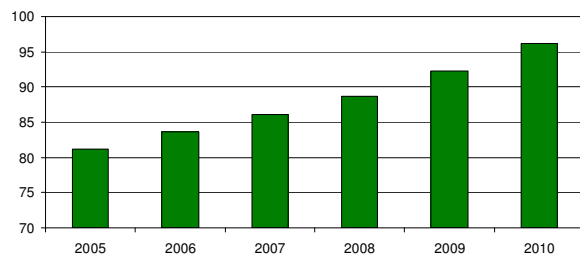
Gráfico 7: Índice de renovação da população (%) em idade ativa em Fafe e em Portugal Continental, 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

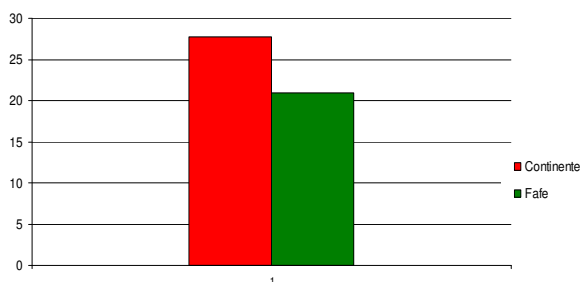
O índice de longevidade tem vindo a aumentar de forma gradual nos últimos anos. Movimento inverso se verifica no índice de renovação da população que tem vindo a diminuir. A tendência do concelho de Fafe segue a tendência verificada a nível nacional sendo que ao nível da renovação da população o índice é superior ao do país.

Gráfico 8: Evolução do índice de envelhecimento no concelho de Fafe (%), 2005 a 2010



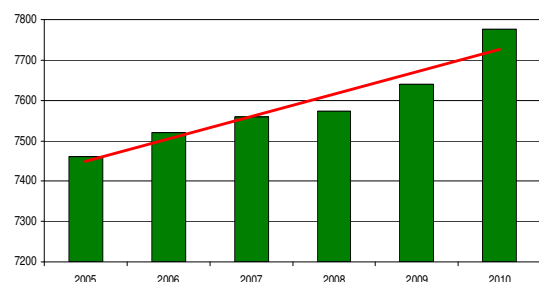
Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Gráfico 9: Índice de envelhecimento (%) no concelho de Fafe e em Portugal Continental, 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

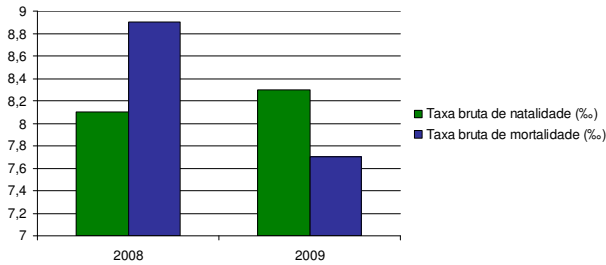
Gráfico 10: Evolução da população com 65 e mais anos no concelho de Fafe (Nº), 2005 a 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

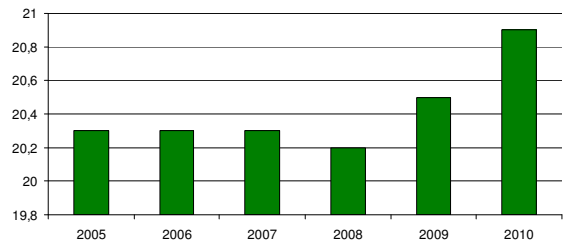
Ao nível da evolução do índice de envelhecimento o mesmo tem vindo a aumentar à semelhança da tendência do continente, sendo no entanto inferior a taxa em Fafe.

Gráfico 11: Taxa bruta de natalidade e de mortalidade idosos em Fafe (%), 2008 a 2009



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2009

Gráfico 12: Evolução do índice de dependência de em Fafe (‰), 2005, 2010

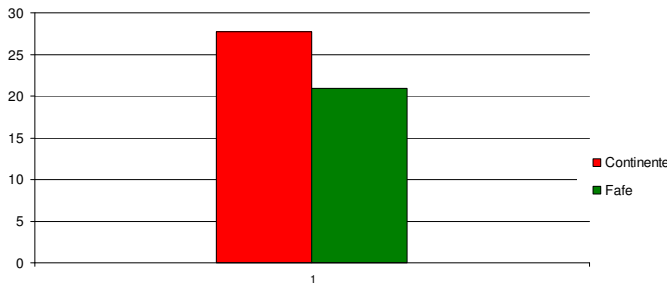


Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Relativamente à taxa de natalidade, esta tem vindo a aumentar no concelho de Fafe e a taxa de mortalidade tem vindo a diminuir.

No que respeita aos índices de dependência quer jovem quer de idosos, têm aumentado no concelho à semelhança do que acontece um pouco por todo o país sendo, mais uma vez, inferior no concelho se compararmos com o país.

Gráfico 13: Evolução do índice de dependência de idosos em Fafe e em Portugal Continental (%), 2005 a 2010

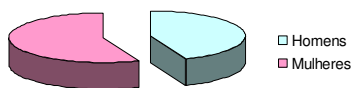


Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

SÍNOPSE
 Ao nível da população verifica-se que no concelho de Fafe houve um aumento da população na faixa etária dos 0 aos 14 anos. Nos últimos anos o concelho, tem seguido a tendência nacional de envelhecimento da população mas encontra-se abaixo da média nacional. Isto faz com que o índice de renovação da população seja superior em Fafe se comparado com o continente.

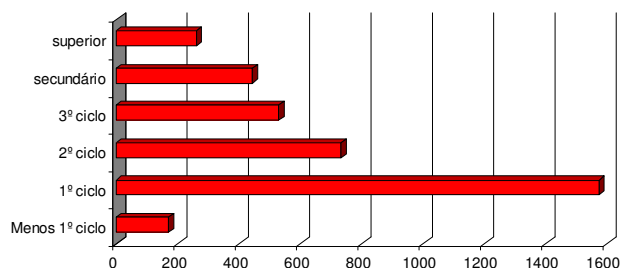
1.2 ATIVIDADE ECONÓMICA, POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

Gráfico 14: Desempregados inscritos no Centro de Emprego de Fafe segundo o sexo, ano 2010



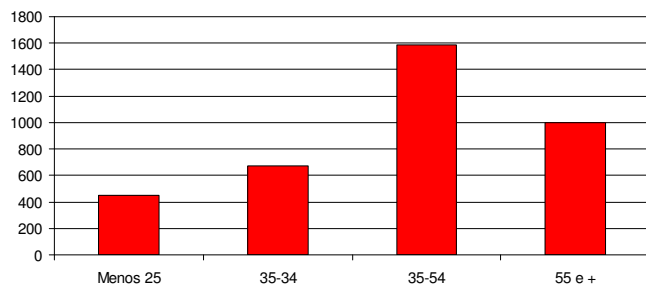
Fonte: Centro de emprego de Fafe, 2010

Gráfico 15: Habilitações dos desempregados inscritos, Centro de Emprego de Fafe em 2010



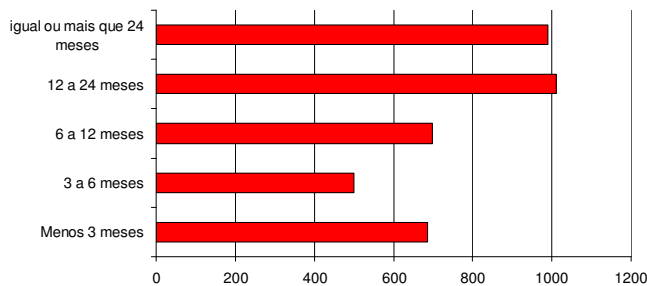
Fonte: Centro de emprego de Fafe, 2010

Gráfico 16: Idade dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego de Fafe em 2010



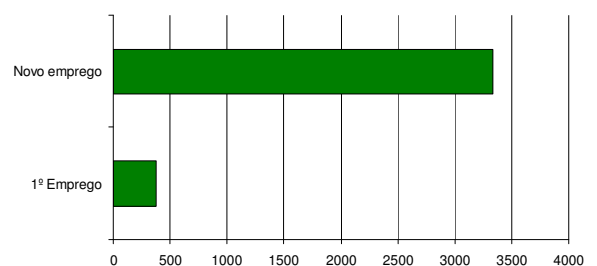
Fonte: Centro de emprego de Fafe, 2010

Gráfico 17: Tempo de Inscrição dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego de Fafe em 2010



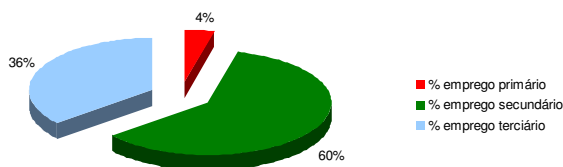
Fonte: Centro de emprego de Fafe, 2010

Gráfico 18: Situação face à procura de emprego dos inscritos, Centro de Emprego de Fafe em 2010



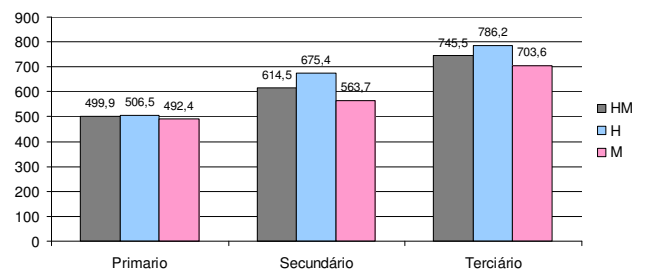
Fonte: Centro de emprego de Fafe, 2010

Gráfico 19: Distribuição do Emprego por Setor de Atividade em Fafe, em 2009



Fonte: Centro de emprego de Fafe, 2010

Gráfico 20: Ganho médio mensal do trabalho por conta de outrem no concelho, segundo o setor de actividade (CAE) e o sexo, 2008



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

SÍNOPSE

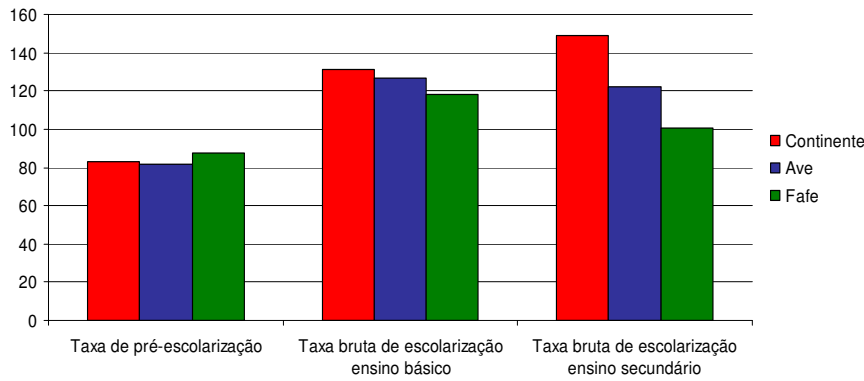
Ao nível da população desempregada verifica-se que em maior número se encontram as mulheres e ao nível das habilitações são sobretudo os que têm o 1º ciclo de escolaridade. A faixa etária mais atingida é a dos 35 aos 54 anos de idade. Na sua grande maioria estão à procura de novo emprego. Cerca de metade dos desempregados estão inscritos há um ano ou mais.

1.3 EDUCAÇÃO

Se compararmos o concelho de Fafe com a NUT III Ave e o continente verificamos que as taxas de escolarização são superiores em Fafe no que respeita à pré escolarização, são semelhantes no que se refere ao ensino básico e inferiores no ensino secundário.

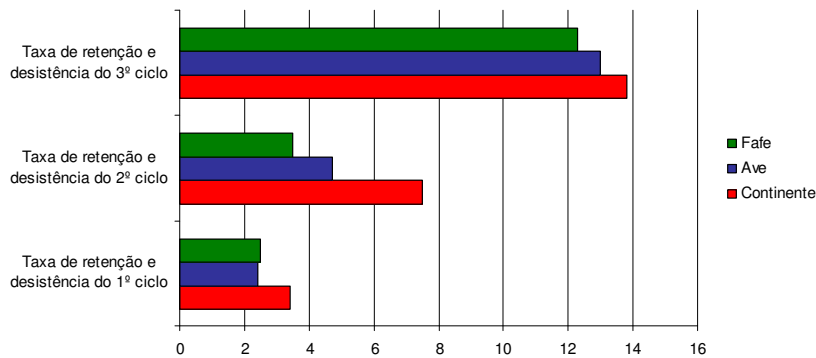
Já no que se refere às taxas de retenção e desistências e comparativamente à NUT III Ave e continente verificamos que em Fafe a taxa é menor ao Ave e ao continente no segundo e terceiros ciclos e no primeiro ciclo é menor que a do continente e ligeiramente superior à do Ave.

Gráfico 21: Taxas de Escolarização segundo o nível de ensino no ano letivo de 2008/2009 em Fafe



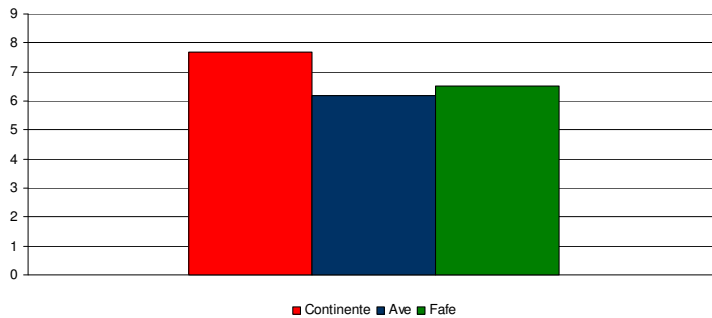
Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Gráfico 22: Taxas de Retenção segundo o nível de ensino no ano letivo de 2008/2009 em Fafe



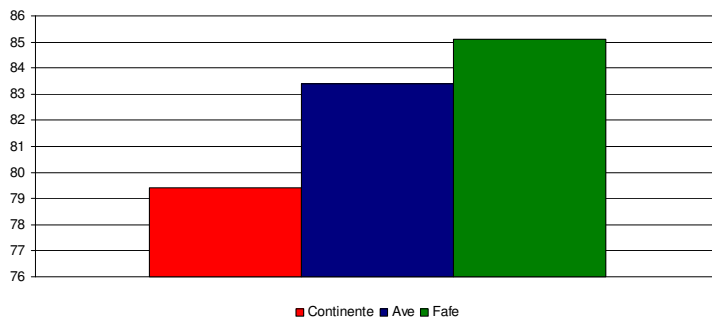
Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Gráfico 23: Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) em Fafe, no Ave e no Continente em 2007/2008



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Gráfico 24: Taxa de transição/conclusão, ensino secundário regular (%), Fafe, Ave Continente em 2007/08



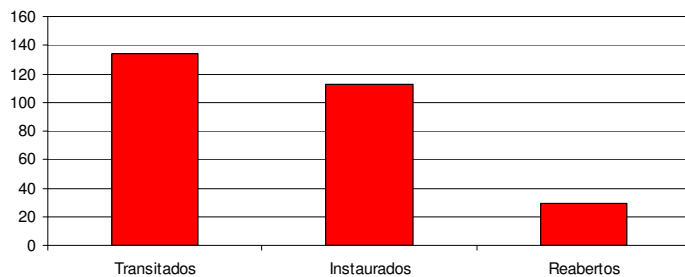
Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

A taxa de conclusão no ensino secundário é superior no concelho de Fafe se comparada com a do Ave e continente.

SÍNOPSE
 Ao nível da taxa de escolarização o concelho, e à exceção da pré escolarização, encontra-se ligeiramente abaixo do continente no que se refere e ao ensino básico, verifica-se uma diferença mais acentuada relativamente ao ensino secundário. No que se refere à taxa de retenção o concelho apresenta uma taxa inferior à verificada no continente nos três ciclos de ensino. O concelho apresenta uma taxa de transição/conclusão no ensino secundário bastante superior à verificada no continente.

1.4 CRIANÇAS E JOVENS

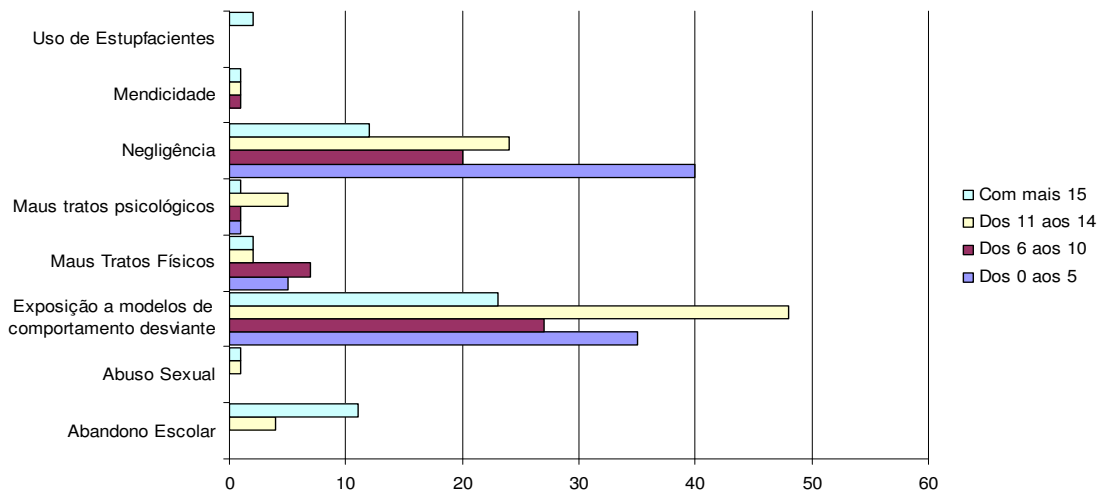
Gráfico 25: Número de processos existentes em 2010



Fonte: CPCJ Fafe, 2010

O gráfico que se segue dá-nos a ideia dos motivos de intervenção da CPCJ nos processos existentes.

Gráfico 27: Nº de processos segundo o motivo de intervenção

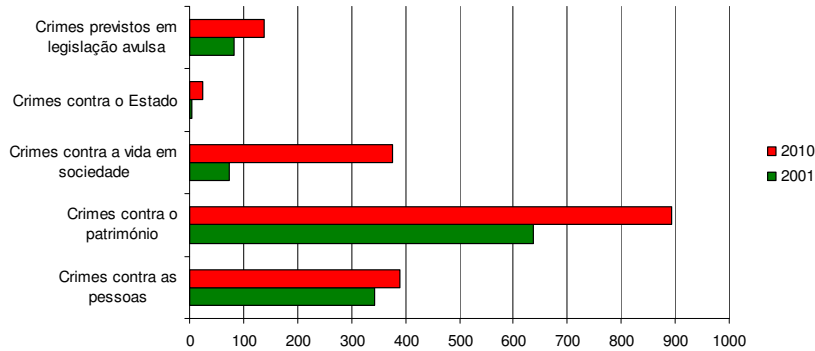


Fonte: CPCJ Fafe, 2010

SÍNOPSE
 Relativamente aos processos entrados na CPCJ regista-se o facto de ao nível da negligência o maior número de casos encontra-se nas crianças dos 0 aos 5 anos de idade. Já no que se refere à exposição a modelos de comportamento desviante a maioria dos casos envolve crianças dos 6 aos 14 anos de idade

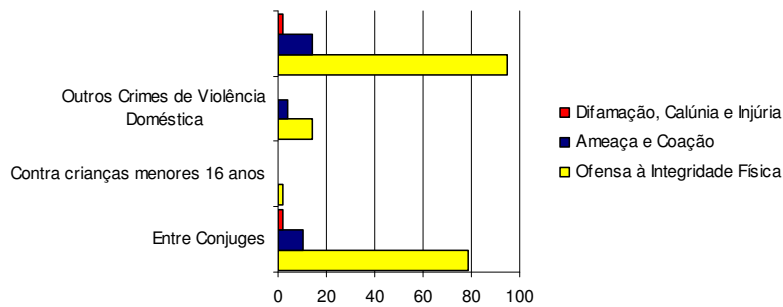
1.5 SEGURANÇA

Gráfico 27: Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais por Localização geográfica e Categoria de crime em Fafe, 2001 a 2010



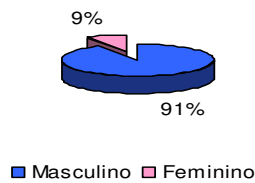
Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Gráfico 28 Número de ocorrências de crimes de violência doméstica no concelho de Fafe, 2010



Fonte: GNR Fafe, 2010

Gráfico 29: Caracterização do Agente suspeito segundo o sexo



Fonte: GNR Fafe, 2010

Gráfico 30: Caracterização da Vítima segundo o sexo

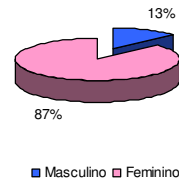
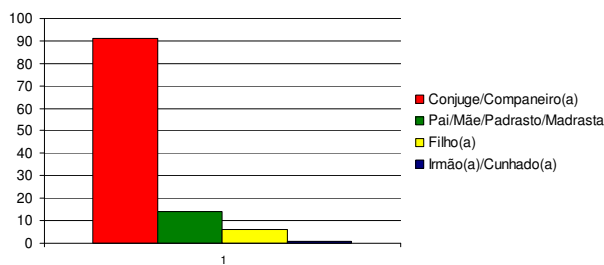
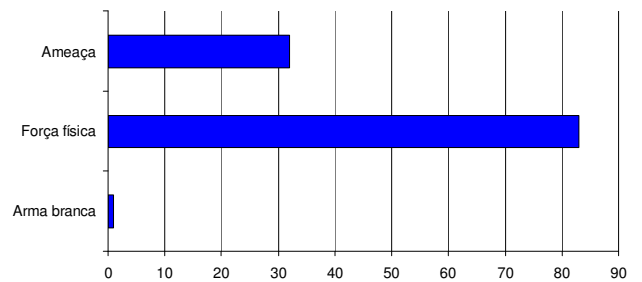


Gráfico 31: Caracterização do Agente suspeito segundo o grau de parentesco com a vítima



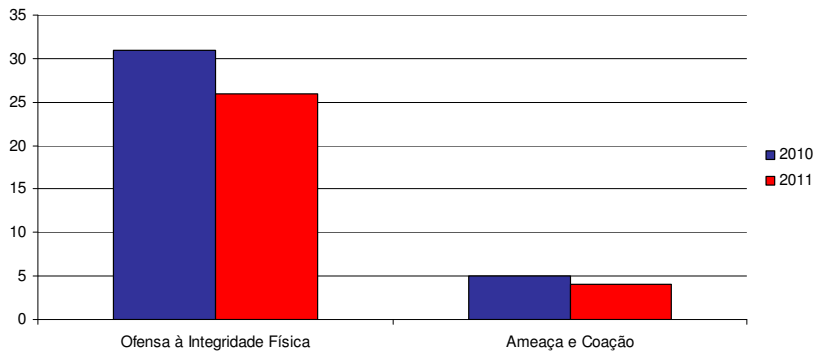
Fonte: GNR Fafe, 2010

Gráfico 32: Tipo de Arma utilizada



Fonte: GNR Fafe, 2010

Gráfico 33: Evolução dos crimes de violência doméstica registados nos primeiros meses do ano de 2010 e 2011



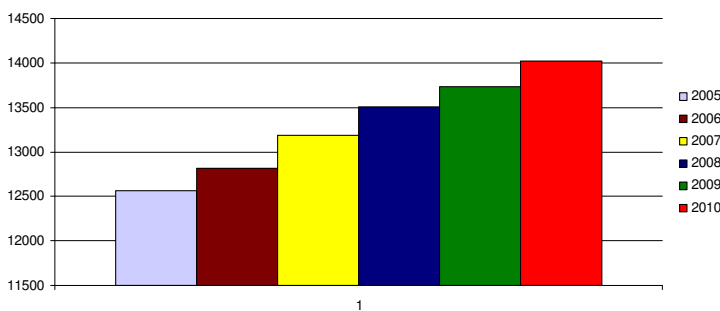
Fonte: GNR Fafe, 2010

SINOPSE

Ao nível da violência doméstica verifica-se que o maior número situa-se ao nível da ofensa à integridade física entre cônjuges. Na sua esmagadora maioria as vítimas são mulheres e os agressores homens. Ao nível do tipo de arma utilizada recorrem à força física e à ameaça.

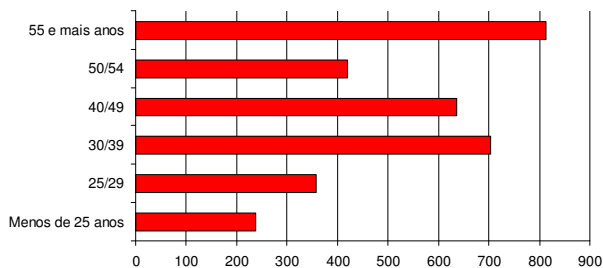
1.6 INDICADORES DE PROTEÇÃO SOCIAL

Gráfico 34: Pensionistas da segurança social (N.º) por Local de residência; Anual



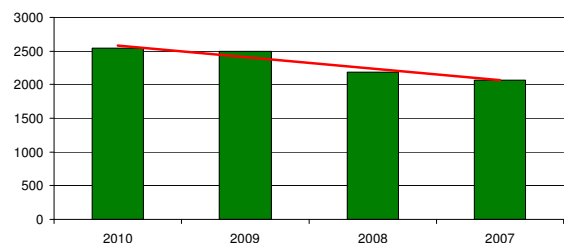
Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Gráfico 35 Beneficiários de subsídios de desemprego da Seg. Social em Fafe, 2ºª idade, 2009



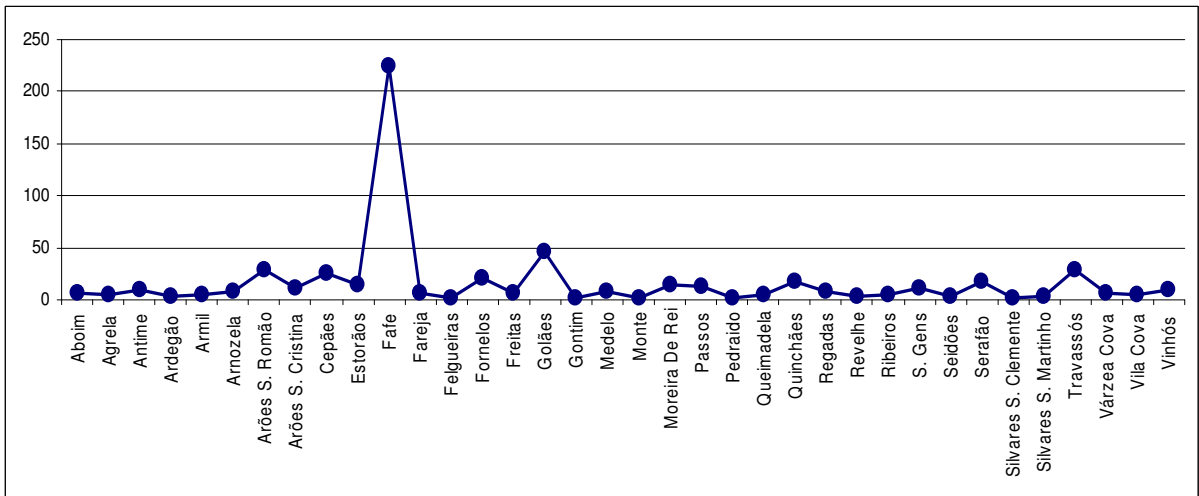
Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Gráfico 36: Evolução do número de requerimento de RSI entrados no concelho de Fafe, 2007 a 2010



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2010

Gráfico 37: Nº de Beneficiários do RSI por freguesia no ano de 2011



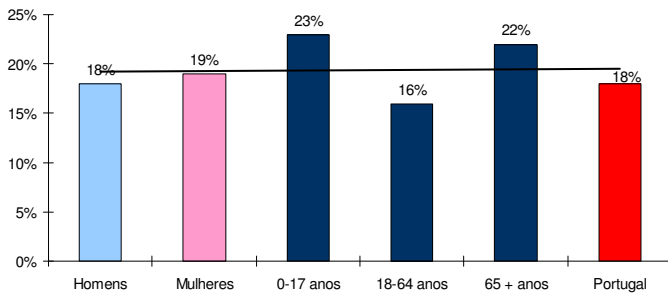
Fonte: Segurança Social, NLI, 2012

Sinopse

No concelho de Fafe o nível de pensionistas aumentou nos últimos anos bem como o número de beneficiários do RSI. Relativamente ao subsídio de desemprego a faixa etária dos 50/54 anos é a mais numerosa sendo a faixa etária com menos de 25 anos a menos numerosa.

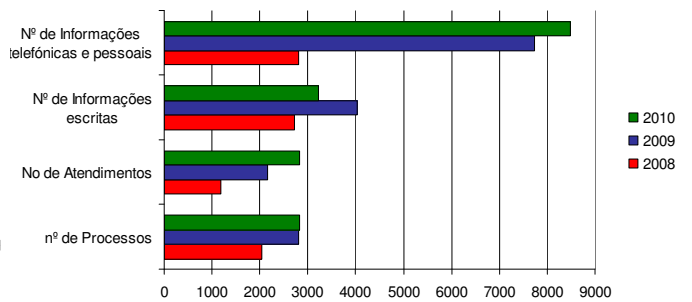
1.7 FATORES DE RISCO DE POBREZA

Gráfico 38: Taxa de risco de pobreza segundo o sexo e grupo etário, Portugal, EU-SILC 2008



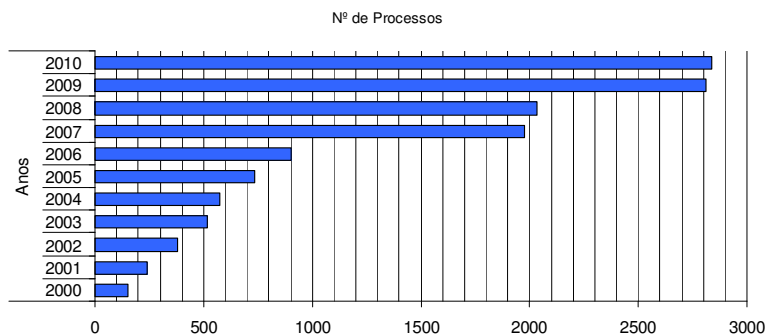
Fonte: VI Boletim Estatístico, GAS, 2008,09,10

Gráfico 39 Pedidos de Ajuda/Aconselhamento que chegaram à Deco em 2008, 2009 e 2010

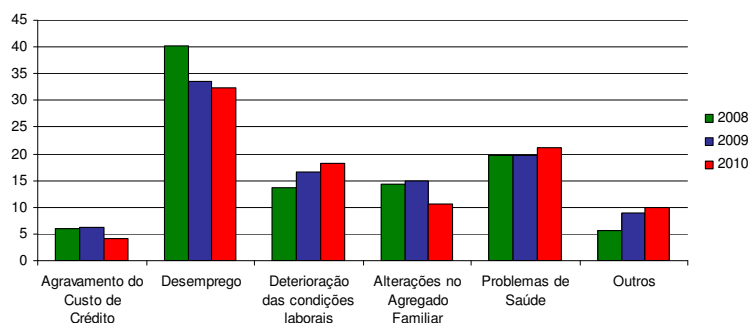


Fonte: INE, 09 (Destaque Rendimento e Condições de Vida dados prov)

Gráfico 40: Nº de Processos de sobreendividamento entrados na DECO nos anos de 2000 a 2010 a nível nacional



Fonte: VI Boletim Estatístico, GAS, 2008,2009,2010

Gráfico 41: Causas que estão na origem das dificuldades económicas - Processos de Famílias sobreendividadas em 2008, 2009 e 2010

Fonte: VI Boletim Estatístico, GAS, 2008,2009,2010

1.8 NÍVEL DA RESPOSTA SOCIAL – COBERTURA DE EQUIPAMENTOS e RESPOSTAS SOCIAIS

Quadro 1 - Taxa potencial de cobertura das creches / Fafe

Nº de Creches	11	32,24
Capacidade das creches	610	
Nº de Crianças dos 0 aos 2 anos (inclusive)	1892	

Fonte: INE, Censos 2001; Carta Social, Relatório de 2009

Quadro 2 - Taxa potencial de cobertura de lar de idosos / Fafe

Nº de Lares de Idosos	9	4,59
Capacidade dos Lares	357	
Nº de Idosos com 65 e + anos	7775	

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2010, Carta Social, Relatório de 2009

Quadro 3 - Taxa potencial de cobertura de centro de dia / Fafe

Nº de Centros de Dia	5	1,23
Capacidade dos Centros	96	
Nº de Idosos com 65 e + anos	7775	

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2010, Carta Social, Relatório de 2009

Quadro 4 - Taxa potencial de cobertura de centro de convívio / Fafe

Nº de Centros de Convívio	0	0,00
Capacidade dos Centros	0	
Nº de Idosos com 65 e + anos	7775	

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2010, Carta Social, Relatório de 2009

Quadro 5 - Taxa potencial de cobertura de SAD / Fafe

Nº de Serviços Apoio Domiciliário	12	4,30
Capacidade do SAD	335	
Nº de Idosos com 65 e + anos	7775	

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2010, Carta Social, Relatório de 2009

Outros Equipamentos e resposta social no concelho de Fafe

Fonte: Fonte: GEP, Carta Social - <http://www.cartasocial.pt>

CRIANÇAS E JOVENS

Centro de Actividades de Tempos Livres - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 13	Capacidade Total: 625	Total de utentes: 460

CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA

Lar de Apoio - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 8	Total de utentes: 8

Intervenção Precoce - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 39	Total de utentes: 74

CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO

Centro de Acolhimento Temporário - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 20	Total de utentes: 12

Lar de Infância e Juventude - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 13	Total de utentes: 12

POPULAÇÃO ADULTA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Centro de Actividades Ocupacionais - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 60	Total de utentes: 60

Lar Residencial - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 20	Total de utentes: 20

Serviço de Apoio Domiciliário (Deficiência) - Equipamentos existentes no Concelho de Fafe		
Equipamentos: 1	Capacidade Total: 34	Total de utentes: 34

2 ANÁLISE S.W.O.T.

À semelhança do que aconteceu com o primeiro PDS (2003 / 2005) foram construídas matrizes SWOT, através de toda a informação recolhida e através das conclusões dos workshops realizados, sendo que o termo **SWOT** é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrónimo de Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats). O objetivo é concentrarmo-nos nos pontos fortes, reconhecer as fraquezas, agarrar as oportunidades e acautelar-nos contra as ameaças.

Envelhecimento

Pontos Fortes (Potencialidades)	Pontos Fracos (Debilidades)
<ul style="list-style-type: none"> - Plano Municipal de Intervenção juntos dos Idosos; - Atividade física ao nível dos lares; - Fisioterapia nos lares. - Redes de vizinhança. - Aumento da esperança de vida. - Oportunidades de convívio e de aprendizagem intergeracional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Idosos sem retaguarda familiar; Isolamento - Cerca de 70% a 80% dos idosos em lar são dependentes; - Sobrelotação das respostas; - Desligamento das famílias que têm idosos institucionalizados - Falta de recursos humanos nas instituições (recorrem ao centro de emprego e aos estágios). - Falta de perfil dos profissionais para trabalhar com a população idosa – falta de competências. - Nas zonas periféricas do concelho não há resposta ou existem poucas respostas - Envelhecimento populacional. - Quartos /suites nos Lares muito caros. - As casas próprias não apresentam condições de habitabilidade.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Acordos de Cooperação com a Segurança Social - Prestação do Complemento Solidário do Idoso - Fundo de Socorro Social da Segurança Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de financiamento para os projectos apresentados - Incertezas no que concerne ao estabelecimento novos Acordos de Cooperação com a Segurança Social

Crianças e Jovens

Pontos Fortes (Potencialidades)	Pontos Fracos (Debilidades)
<ul style="list-style-type: none"> - Programa de Intervenção do Município - Rede de apoio informal da Cercifaf - Intervenção feita pelo CLDS <ul style="list-style-type: none"> - Programas orientados para crianças e jovens - Ser Solidário - Educação Parental - Presse - Passe - Eu e os outros - Espaço IN_Jovem - Construção de planos individuais a cada família - Programa Municipal de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Imagem negativa da escola - Comportamentos de risco (drogas, álcool). - Situações de nova pobreza associadas ao sobreendividamento das famílias. <ul style="list-style-type: none"> - Padrões familiares disfuncionais. - Deficit de Competências parentais. <ul style="list-style-type: none"> - Desmotivação e desinteresse face à escola, maus comportamentos, - Consumo de substâncias: tabaco, haxixe e álcool; - Distúrbios alimentares, entre os quais a obesidade; - Sexualidade e ausência de afectos - Depressão e ansiedade; - Violência doméstica (violência no namoro, bullying) - Existe um bloqueio: a comunicação existe mas os canais utilizados para ela circular não são os mais adequados para este tipo de população alvo
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos agentes locais (professores, pais...) da responsabilidade do Instituto da Droga e da Toxicoddependência - Colocação de psicólogos nos agrupamentos de escolas e secundária - Programas de apoio ao associativismo juvenil - Programas do Instituto Português da Juventude 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso fácil às substâncias psicoativas - Desresponsabilização dos pais - Ausência de competências parentais - Negligência familiar - Risco de desistência escolar/abandono escolar - Precariedade do mercado de trabalho - Insegurança profissional

Emprego, Formação e Qualificação

Pontos Fortes (Potencialidades)	Pontos Fracos (Debilidades)
<ul style="list-style-type: none"> - Número de estudantes (residentes e não residentes) a frequentar o ensino básico e secundário. - Projetos escolares. - Educação e formação ao longo da vida. - Qualidade e diversidade das respostas sociais existentes. - Empreendedorismo social. - Microcrédito 	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis baixos de escolarização e/ou qualificação profissional - Dificuldades de inserção socioprofissional dos jovens. - Problemas estruturais de desemprego. - Problemas conjunturais de desemprego. - Tendência de agravamento de risco de desemprego. - Precariedade de contratos de trabalho.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Programas de promoção da inclusão e Cidadania - Diversidade da oferta formativa de dupla certificação - Programa de Apoio - Abertura do espaço escolar à comunidade envolvente - Existência do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo - Gabinete de Inserção Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de medidas de política educativa que contemple os recursos necessários para actuar na prevenção e na erradicação do abandono escolar, de modo especial da saída antecipada e da qualidade do sucesso - Crise interna e externa; - Aumento de desemprego - Aumento do trabalho precário

Vulnerabilidades

Pontos Fortes (Potencialidades)	Pontos Fracos (Debilidades)
<ul style="list-style-type: none"> - Programa Municipal - Solarh - Unidades de saúde - Mudanças organizacionais e funcionais em curso (criação dos ACES e implementação de USF, UCP, USP e UCC, bem como a reorganização do IDT). - Projectos de carácter sócio-comunitário. - Projectos de educação e formação para a saúde. - Projectos de intervenção social. - Gabinete de Apoio à Vítima 	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de endividamento das famílias. - Taxas de poupança baixas. - Preços elevados no mercado da Habitação. - Número de pessoas idosas e/ou em situação de isolamento social. - Número de pessoas que sofrem de doença mental. - Comportamentos de vida dos habitantes. - Quadro de Valores. - Contexto situacional de crise socioeconómica com tendencial agravamento de indicadores de risco, sobretudo junto dos grupos mais vulneráveis. - Aumento das situações de pobreza. - Competências parentais. - Número e tipo de crimes participados.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Conjunto de respostas dadas por várias entidades do concelho. - Existência de projectos específicos nestas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crise interna e externa;

ÍNDICE GERAL

Índice Geral	i
Índice de Siglas	ii
1. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	1
1.1 Objetivos	1
1.2 Metodologia	1
1.3 Eixos de Intervenção Prioritários	2
1.4 MEL - Matriz de Enquadramento Lógico:	3
2. ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO	14

ÍNDICE DE SIGLAS

- CLAS** – Conselho Local de Ação Social
- CLDS** – Contrato Local de Desenvolvimento Social
- CNO** - Centro Novas Oportunidades
- CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- CSF** - Comissão Social de Freguesia
- CSIF** – Comissão Social Inter Freguesia
- DS** – Diagnóstico Social
- GIP** – Gabinete de Inserção Profissional
- IEFP** - Instituto de Emprego e Formação Profissional
- INE** - Instituto Nacional de Estatística
- IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- NUT III** – Nomenclatura de Unidade Territorial
- PA** – Plano de Ação
- PDS** – Plano de Desenvolvimento Social
- PNAI** – Plano Nacional de Ação para a Inclusão
- PSC** – Plataformas Supra Concelhias
- QREN** – Quadro de Referência Estratégico Nacional
- RSI** – Rendimento de Inserção Social
- SAD** – Serviço de Apoio Domiciliário

1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O presente documento reflete a aplicação de um conjunto de procedimentos metodológicos, tendo em conta a realidade do território do Município de Fafe:

- Intervenção orientada para a ação;
- Articulação de recursos e intervenções;
- Concertação Inter institucional;

O fim último deste documento é o de traduzir um conjunto de ações que constituem propostas de intervenção com vista à solução ou atenuação de algumas situações ou problemas identificados, sempre com a ideia chave de que a conjuntura é de crise e recessão e que nem tudo dependerá das Entidades locais envolvidas mas sim de outros centros de decisão.

1.1. OBJETIVOS

O PDS é um documento de extrema utilidade e que tem por objetivo:

- Desenvolver uma parceria efetiva que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais acautelando uma adequada cobertura de serviços e equipamentos;
- Articular as intervenções em curso no território, com vista à rentabilização dos recursos de forma a promover uma maior eficiência das respostas sociais no concelho;
- Valorizar as potencialidades locais das instituições e da própria comunidade com vista a encontrar soluções inovadoras, partilhadas e criativas entre todos;
- Integrar no PDS as medidas e as políticas que estão definidas ao nível supraconcelhio, ao nível nacional e europeu;

O PDS não deve ser um caderno de encargos do desenvolvimento mas antes um elemento de decisão e de acompanhamento. Entendemos o presente PDS como que uma agenda onde haverá uma revisão constante com vista a aumentar a sua eficiência (alimentação contínua). Esta visão exige uma responsabilização dos parceiros e a criação espaços de debate mais abertos e flexíveis de discussão e inovação.

Ao nível de resultado espera-se com este Plano o seguinte:

- Possibilidade de criar respostas adaptadas à realidade local;
- A racionalização de recursos humanos e financeiros;
- A sustentabilidade futura dos projetos e respostas apresentadas;
- O combate às causas geradoras dos problemas
- Uma resposta célere aos problemas identificados como prioritários

1.2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido e que sustenta o PDS assentou, desde logo, numa lógica de planeamento participado em que estiveram envolvidos dirigentes de Entidades, Técnicos e pela primeira vez contamos com a participação ativa dos Municípes, tendo em conta a definição de prioridades e principalmente a formulação das propostas de ação.

Esta metodologia de planeamento social tem contribuído para a consolidação de práticas participativas. No âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Fafe os cidadãos foram convidados a apresentar os seus pontos de vista tendo havido uma reflexão conjunta onde se encontraram consensos num processo colaborativo. Estas práticas de cidadania representam um excelente exercício no caminho de uma democracia participativa, esta experimentação foi conseguida com a possibilidade dada à intervenção dos cidadãos, entendemos que não ouvir as pessoas é comprometer a intervenção.

O presente trabalho teve as seguintes etapas do trabalho:

1.ª Etapa: Atualização do Diagnóstico elaborado em 2009

2.ª Etapa: Realização de Fóruns participativos

Cada Fórum foi constituído por três grupos de trabalho heterogéneos entre si, Munícipes, Dirigentes e Técnicos dos diversos sectores – técnica grupo nominal - perfazendo um total de 24 participantes em cada Fórum.

Os grupos de trabalho contaram, respectivamente, com a presença de um dinamizador/a e de um relator/a, que teve como função, para além da redação, a apresentação das conclusões do grupo ao plenário, no final de cada Fórum.

Os dirigentes técnicos e a população iniciaram as tardes de trabalho juntos onde foi explicada a metodologia a utilizar, depois tiveram momentos de trabalho separados e voltaram a reunir (todos) para apresentação das conclusões.

Assim, de Janeiro a Junho de 2011 realizaram-se cinco workshops, a saber:

Janeiro - Habitação

Fevereiro – Crianças e Jovens em Risco

Março – Envelhecimento Ativo

Abril – Emprego, Formação e Qualificação

Maior - Saúde

No mês de Junho realizou-se um Focus Group sobre Vulnerabilidades dirigido a técnicos de diferentes áreas de intervenção onde as temáticas abordadas foram: Violência Doméstica, Parentalidade, Incapacidades/Doenças Mentais, Cuidadores informais e Cooperação e Comunicação,

3ª Etapa: Tratamento da informação

Este PDS tem um horizonte temporal mais alargado que o anterior, no entanto este documento será revisto sempre que se tornar necessário e alterado se for o caso. Os Planos de Ação serão elaborados anualmente. A ideia central é fazer deste documento uma agenda que seja estratégica e responda às prioridades sentidas no momento e por isso a ideia de revisão estar presente.

Foram ainda consultados os seguintes documentos:

- Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2015 (ENDS)
- Estratégia Nacional para a Deficiência 2011-2013 (ENDEF)
- IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica
- IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e não Discriminação 2011-2013
- Plano Nacional contra a Droga e as Toxicodependências 2005-2012
- Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016
- Programa Educação 2015
- Programa Nacional de Reformas Portugal 2020 (PNR)
- Programa Operacional Factores de Competitividade 2007-2013
- Quadro Referencial Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)

1.3. EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIOS

A avaliação do Diagnóstico Social permitiu identificar e hierarquizar um conjunto de fragilidades. Foram, assim, identificados cinco eixos de intervenção com base no Diagnóstico Social, abrangendo as seguintes áreas:

Eixo 1 - Envelhecimento Ativo

Apesar do Concelho de Fafe apresentar um índice de envelhecimento inferior ao verificado no País, a população idosa tem vindo a aumentar indo de encontro das alterações verificadas um pouco por todo o lado. Assim e à semelhança do que aconteceu no anterior Diagnóstico Social foi detetada como prioritária a intervenção relacionada com o envelhecimento populacional nos próximos anos no sentido da promoção da melhoria das condições de vida da população sénior.

Eixo 2 - Crianças E Jovens

No que concerne ao grupo de crianças e jovens torna-se necessário uma intervenção que passe pela prevenção de situações de absentismo e abandono escolar criando espaços de encontro e acompanhamento destes jovens tendo em vista contrariar percursos de vida desviantes e (re)integrá-los em percursos escolares e formativos.

Eixo 3 - Emprego, Formação e Qualificação

Nos últimos anos temos assistido a grandes mudanças nos mercados de trabalho acompanhadas pela instabilidade do emprego. Assim, esta temática continua a ser uma prioridade na medida em que estamos num contexto de crise generalizada do mercado de trabalho. Esta torna-se mais preocupante se atendermos a alguns segmentos da população que se encontram numa situação de maior vulnerabilidade no que se refere às oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Eixo 4 - Vulnerabilidades

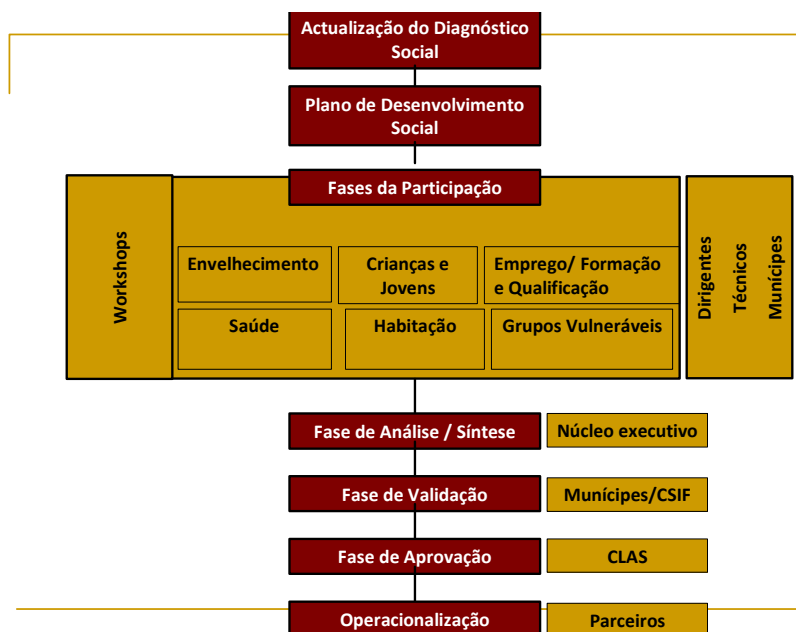
Existem problemáticas e grupos que estão mais expostos a situações de maior vulnerabilidade social, e para estes grupos torna-se necessário encontrar respostas válidas que permitam melhorar a sua integração. Situações como as questões da - Habitação; Saúde, Violência Doméstica, Parentalidade, Incapacidades/Doenças Mentais, Cuidadores informais, cooperação/articulação institucional e Cooperação e Comunicação, - exigem que se programem ações e intervenções que vão de encontro a estas especificidades.

Por outro lado torna-se fundamental que todos tomem consciência do quão importante é o trabalho em rede. A troca de informações experiências e a articulação representa, sem dúvida, uma mais valia no trabalho de todos os parceiros e entidades do concelho com o fim último de melhorar a intervenção local atuando de forma concertada.

Estas temáticas constituem assim os Eixos de Intervenção Prioritários para o Desenvolvimento Social do Concelho. Ao nível de procedimento de análise aos Eixos de Intervenção, foi efetuada e construído um mapa que parte da Finalidade do Eixo seguido dos objetivos estratégicos, dos objetivos operacionais ou específicos, a descrição da ação, indicadores, fontes de verificação e pressupostos tal como consta na imagem.



A construção destes mapas foi feita numa versão “draft”. Após a construção destes mapas foi realizado um encontro alargado de Comissões Sociais Inter Freguesias (13 de Dezembro de 2011), onde se fez uma apresentação e se abriu a discussão a todos recolhendo in-puts e encontrando-se consensos alargados. Assim, de forma resumida o processo foi o seguinte:



1.4. MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LOGICO

EIXO 1 – ENVELHECIMENTO ATIVO

FINALIDADE: Dinamizar uma Política de Ação Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

			INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Aumentar o conhecimento das situações de isolamento e/ou abandono de idosos no Concelho.	Até final de 2012 implementar o programa Fafense Solidário (com atualizações anuais)	Levantamento atualizado dos idosos isolados e identificação de vizinhos solidários que integram o programa que estejam atentos às rotinas dos seniores.	Nº de Vizinhos Solidários Nº de Casos	Registo das atualizações	Relacionamento inter institucional na área dos idosos; Estratégia já validade pela experiência Crise interna e externa Financiamento
	Anualmente promover a avaliação multidimensional do idoso	Traçar planos de intervenção individuais, que dêem resposta aos problemas encontrados e ao mesmo tempo, que estimulem o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos mesmos.	Nº de planos individuais	Registo das intervenções efetuadas	
Organizar iniciativas vocacionadas para a inclusão social, e consequente redução do isolamento, tanto em contexto domiciliário, como em contexto institucional	Anualmente promover o projeto Rede Solidária	Promover o acompanhamento de idosos em situação de isolamento/solidão através da ação de voluntários, mediante a criação de relações de proximidade, com vista à promoção do seu bem-estar.	Nº idosos Nº voluntários	Registo das intervenções	
	Até 2012 promover a Academia Sénior/Unidade Móvel	Disponibilização de uma Unidade Móvel para as freguesias mais isoladas para fomentar a participação cultural e cívica dos idosos, através do enriquecimento e socialização ocupacional	Nº idosos a envolver	Existência da unidade móvel	
	Anualmente é elaborado um Plano de Intervenção Junto dos Idosos com diversas atividades.	Elaboração de um Plano onde constem atividades a desenvolver junto dos seniores e das instituições	Elaboração do Plano Nº de atividades Nº de seniores	Plano aprovado Registo fotográfico Imprensa	
	Até 2015 desenvolver atividades diversificadas de âmbito cultural, recreativo e outras junto dos seniores do concelho	Hidroginástica - Proporcionar diariamente aulas de hidrogenástica na piscina Municipal com professor afeto a esta atividade			
		Ginástica - Proporcionar 2 vezes por semana aulas de ginástica no pavilhão gimnodesportivo com professor afeco a esta atividade			
Organizar anualmente 8 Intercâmbios inter e intra institucionais e intergeracionais					
Semana do Idoso – organizar, anualmente, uma semana dedicada aos seniores do concelho com diversas atividades					
Colónias de Férias - Proporcionar aos seniores do concelho uma semana de férias na praia					
Melhorar o acompanhamento e proteção da pessoa idosa;	Até 2015 organizar 12 campanhas de sensibilização sobre direitos, deveres, saúde e bem-estar dos seniores	Organizar workshops subordinados ao tema: Violência sobre a terceira idade; Sexualidade na 3ª idade, cuidados de saúde, cuidados alimentares, saúde oral, segurança	Nº Reuniões Nº de participantes	Nº de workshops Registo de presenças	
Aumentar o conhecimento nas novas tecnologias de informação	Até 2015 promover ações de formação em TIC	Organizar 10 ações de formação no âmbito das competências básicas em TIC e atividades de contacto inicial numa vertente lúdico-formativa junto da população idosa facilitando desta forma o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação	Nº de ações Nº de participantes	Sumários Folha de presenças Sessões para entrega de certificados	
	Até 2015 realizar atividades lúdico-formativas no âmbito das TIC				

Continua

Continuação

EIXO 1 – ENVELHECIMENTO ATIVO**FINALIDADE:** Dinamizar uma Política de Ação Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior**OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:****OBJETIVOS ESPECÍFICOS****DESCRIÇÃO DA AÇÃO****INDICADORES****FONTES VERIFICAÇÃO****PRESSUPOSTOS**

Aumentar/Reforçar o número de lugares nas respostas sociais existentes e/ou criação de equipamentos sociais	Até 2015 reforçar a capacidade do Apoio Domiciliário	Elaboração de candidaturas a programas existentes com vista a aumentar o número de lugares	Nº de lugares criados Nº de candidaturas elaboradas	Candidaturas apresentadas Pareceres do CLAS	Candidaturas aprovadas Alargamento dos Acordos de Cooperação por parte da segurança social
	Até 2015 criar o Serviço de Apoio Domiciliário Nocturno				
	Até 2015 reforçar a capacidade dos Centros de Dia				
	Até 2015 reforçar a capacidade dos Reforço dos Lares				

EIXO 2 – CRIANÇAS E JOVENS

FINALIDADE: Desenvolver, dinamizar e potenciar as respostas sociais ao nível da prevenção e intervenção com crianças e jovens

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Dinamizar uma política concertada/integradora de prevenção/intervenção com crianças/jovens em risco de abandono escolar	Anualmente promover um programa de intervenção social nas escolas do concelho, mobilizando a cooperação inter-institucional	Mensalmente há deslocações aos agrupamentos escolares para articulação com os diretores de turma e psicólogos e posterior acompanhamento das situações sinalizadas com vista à redução do absentismo e abandono escolar.	Aplicação de questionários Registo de atendimentos Mapa de deslocação	Relatório final Registos de presença	Experiência já validada no terreno Adesão das escolas Cooperação inter-institucional
Promover projetos para crianças e jovens, com vista ao reforço de competências pessoais, sociais e académicas	Até final de 2013 dar continuidade ao Gabinete IN_Jovem	O IN_Jovem é um espaço de esclarecimento de dúvidas dos jovens, típicas na sua fase de desenvolvimento, alertando e informando em diversas áreas: Escolar e Vocacional, Pessoal e Social e Saúde. Promoção de sessões nas escolas e fora do contexto escolar sobre saúde sexual e reprodutiva, planeamento familiar, comportamentos de risco e desviantes, erros alimentares.	Nº de jovens envolvidos Nº de ações realizadas Nº Escolas aderentes		Experiência já validada no terreno Financiamento do CLDS (POPH) Adesão das crianças/jovens Adesão das escolas
	Até final de 2013 promover atividades de ocupação de tempos Livres	No âmbito desta ação, serão dinamizadas, atividades de ocupação de tempos livres com jovens. Ainda que com um carácter contínuo, terão uma particular incidência durante as férias letivas e assumir-se-ão como um espaço de encontro e acompanhamento destes jovens tendo em vista contrariar percursos de vida desviantes e (re)integrá-los em percursos escolares e formativos.			
	Até final de 2013 promover atividades lúdico-formativas no âmbito das TIC				
	Anualmente promover o Programa Ser Solidário	Ocupar os jovens que não terminam o 12º ano de escolaridade e/ou não entram no ensino superior. Prestam serviço nas instituições do concelho auferindo uma bolsa mensal.	Nº Jovens Nº de Instituições aderentes Questionários	Mapa de assiduidade Relatório final Entrega de certificados Imprensa	Experiências já validadas no terreno Verbas disponíveis Candidatura aprovada Existência de patrocínios
	Até final de 2013 manter a prestação de serviços no âmbito do Centro de Recursos para a Integração.	Conjunto de respostas especializadas ao nível da psicologia e terapias (fala, ocupacional, fisioterapia...) a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e o acompanhamento na transição para a vida ativa (TVA)	Nº crianças/jovens Nº de agrupamentos escolares envolvidos Elab. de candidatura	Apresentação da candidatura	
	Anualmente alertar as crianças e jovens portugueses para os riscos existentes durante a época balnear.	Sensibilizar as crianças e jovens para os comportamentos de riscos que estes podem ter nas praias, praias fluviais e piscinas, permitindo a identificação e o evitamento de situações potencialmente perigosas. Através da Ação de sensibilização para os riscos da Exposição Solar Excessiva - Campanha "Brigada de Proteção Solar": dar continuidade à campanha que tem como público-alvo crianças dos 8 aos 12 anos.	Nº ações Nº jovens Nº voluntários	Registo fotográfico Notícias Publicações no blogue	

Continua

Continuação

EIXO 2 – CRIANÇAS E JOVENS

FINALIDADE: Desenvolver, dinamizar e potenciar as respostas sociais ao nível da prevenção e intervenção com crianças e jovens

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

			INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Promover projetos para crianças e jovens, com vista ao reforço de competências pessoais e sociais.	Anualmente alertar para a prevenção do aparecimento de doenças e transtornos relacionados com a nutrição, nas crianças;	Ação de Sensibilização para a Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis - Campanha "A brincar descobre como te alimentar": dar continuidade à campanha que tem como público-alvo crianças dos 8 aos 12 anos. Oferecer informação sobre os diferentes aspectos que integram as condutas alimentares saudáveis: componentes das dietas; frequência das refeições; duração; forma de comer; medidas de higiene antes e durante e depois de comer (crianças e adultos)	Nº de ações Nº crianças/jovens Nº voluntários	Registo fotográfico Notícias	
	Anualmente promover a o Atelier de ocupação de tempos livres e promoção de competências psicossociais "Colorir o Sábado em Ação": dar continuidade ao projeto que tem como público-alvo crianças dos 6 aos 12 anos.	O projeto "Colorir o Sábado em Ação" é dirigido a um público jovem em situação de maior vulnerabilidade procurando desenvolver junto dos participantes um conjunto de competências pessoais e sociais que estimulem a participação cívica e comunitária de crianças e jovens, tendo em vista uma sociedade aberta, plural e intercultural. As metodologias utilizadas passam, assim, pela realização de atividades ao ar livre, jogos, visionamento de filmes, role-playing, trabalhos manuais e dinâmicas de grupo selecionadas de acordo com os objetivos a desenvolver e integrados num espaço de encontro e convivência multicultural.	Nº crianças Nº ações Nº escolas abrangidas	Registo fotográfico Relatório Avaliação Cerimónia de entrega de prémios	Existência de patrocínios Candidaturas aprovadas Crise interna e externa
	Anualmente promover a Solidariedade nas crianças, mediante a realização de ações de sensibilização dirigidas a alunos do ensino primário onde, através de várias dinâmicas	Concurso de desenho sobre os conhecimentos que retiveram. É realizado um concurso e os três melhores desenhos são escolhidos por um júri e são atribuídos prémios. É um concurso local que tem abrangido várias escolas.			
	Anualmente sensibilizar as crianças/jovens e pais para a adoção de um comportamento rodoviário seguro;	Campanha de Promoção da Segurança Rodoviária "Contigo em Segurança": dar continuidade à campanha que tem como público-alvo crianças a partir dos 6 aos 14 anos, pais e encarregados de educação.	Nº pais/encarr. Educação Elab. candidatura	Candidatura efetivamente apresentada	
	Até 2013 Implementação futura do Projeto "Rotas para a Igualdade": este projeto terá como público-alvo crianças entre os 9 e 11 anos.	Desenvolver um conjunto de atividades e ações de sensibilização com o intuito de promover a Igualdade de Género, junto dos mais novos informando este público das desigualdades entre Homens e Mulheres e eliminando estereótipos já existentes, sobre a Igualdade de Género. Estas atividades podem ser realizadas nas escolas ou outros locais, que ofereçam as condições necessárias para a execução do mesmo e que sejam também espaços educativos.	Nº crianças Nº ações Nº escolas abrangidas	Registo fotográfico Relatório Avaliação Cerimónia de entrega de prémios	

EIXO 3 – FORMAÇÃO, EMPREGO E QUALIFICAÇÃO					
FINALIDADE: Melhorar as qualificações e o acesso ao emprego					
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:					
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO DA AÇÃO			
		INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS	
Gabinete de Inserção Profissional	Anualmente prestar apoio ao emprego e/ou formação/qualificação profissional, e de criação do próprio emprego que intervém junto da população.	Apoio à procura ativa de emprego; Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional; Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação; Encaminhamento para ofertas de qualificação;	Registo de presenças Nº de utentes atendidos	Quadro de objetivos, Relatórios de execução	Aumento do desemprego Prorrogação do funcionamento
Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo	Até final de 2013 apoiar processos de inserção e ou qualificação ou requalificação profissional e apoio a iniciativas de criação de emprego próprio.	- Continuar a parceria com o Micro crédito e/ou outras entidades. - Desenvolvimento de workshop's (in) formativos no âmbito da promoção do empreendedorismo enquanto possibilidade de inserção sócio-laboral - Apoio Técnico à criação do próprio emprego - Acompanhamento dos empreendedores. - Atendimento à população	Nº de Sessões Folha de presenças Nº de projetos apoiados pelo Gabinete	Registo Atendimentos Registo das Sessões	
Plataforma interinstitucional concelhia para a Qualificação	Até final de 2013 criar uma resposta ao problema da insuficiência e dificuldade de concertação da oferta formativa existente no Concelho.	Criação e dinamização de uma plataforma de concertação que reúna as entidades privadas e públicas que operam no campo da educação/formação, bem como empresas. Contempla ainda iniciativas de aproximação das empresas à comunidade escolar e formativa, suscetíveis de sensibilizar os alunos/formandos para os perfis profissionais necessários no mercado de trabalho.	Nº de entidades formadoras/empresas aderentes; nº de jovens participantes	Registo das reuniões Registo de presenças	Relacionamento inter institucional Crise interna e externa
Articulação com as empresas do concelho	Até final de 2013 desenvolver ações de sensibilização/informação junto dos agentes económicos como parceiros a envolver nos processos de (re) inserção profissional e (re) qualificação.	Diagnóstico do tecido empresarial e do mercado de emprego do concelho: Identificação/caraterização do tecido empresarial local, com vista à identificação de prioridades no mercado de emprego.	Nº. Empresas e entidades formadoras aderentes Nº. escolas/centros formação aderentes	Existência da plataforma	
		Contribuir na adequação da formação às necessidades do mercado de emprego. Sensibilização dos agentes económicos para a formação contínua dos seus trabalhadores.	Nº. De entidades formadoras aderentes		
Promoção de competências sociais que permitam a empregabilidade	Anualmente promover Ações de Formação para a Inclusão:	Promover o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e pessoais, tendo em vista a aquisição de capacidades que permitam integrar ou concluir ações de formação que confirmam certificação e/ou reintegrar o mercado de trabalho.	Elab. Candidatura Nº ações Nº formandos	Candidatura apresentada Registo de presenças Registo das avaliações Cerimónia entrega de certificados	Abertura de candidaturas Candidatura aprovada
	Até 2015 promover formação Modular Certificada(FMC)/Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA):	Ações de Formação Modular Certificada de curta duração (obtenção de uma certificação profissional de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) (dupla certificação escolar e profissional).	Nº pessoas certificadas		

Continua

Continuação

EIXO 3 – FORMAÇÃO, EMPREGO E QUALIFICAÇÃO					
FINALIDADE: Melhorar as qualificações e o acesso ao emprego					
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Promoção de competências sociais que permitam a empregabilidade	Anualmente promover a realização de Ateliers que visam a promoção da ocupação de tempos livres de forma saudável junto de pessoas e famílias (adultos) em acompanhamento por respostas sociais concelhias ao nível da pobreza, exclusão social e (re)inserção.	Estes Ateliers irão funcionar numa lógica de espaço de encontro lúdico e recreativo, promovendo a realização de atividades centradas nas necessidades, experiências e interesses dos beneficiários, envolvendo-os ativamente na escolha atividades a serem implementadas e desenvolvidas. Pretende-se, assim, promover o desenvolvimento de competências e potencialidades, possibilitando melhorar a sua qualidade de vida e a adoção de novos comportamentos e atitudes potenciadores da aquisição/melhoria de uma autoestima mais saudável, levando os participantes a investir mais na organização e redefinição de um novo projeto de vida	Nº de ateliers Nº participantes Nº sessões	Registo fotográfico Registo de presenças Notícias	Manutenção dos protocolos do RSI
	Anualmente promover o Voluntariado para a Inserção Social	Sensibilizar e promover a responsabilidade cívica e comunitária de pessoas e famílias em acompanhamento por respostas sociais concelhias ao nível da pobreza, exclusão social e (re)inserção, mediante um compromisso assumido pelas mesmas na integração em Programas de Serviço Comunitário/Voluntariado. Serão integrados aqueles que se encontram dispensados de disponibilidade ativa para a inserção profissional e/ou como uma medida de ativação/aproximação do mercado de trabalho, no âmbito dos acordos do programa de inserção negociados.	Nº participantes Nº de ações		Candidaturas aprovadas
Promover sessões/ações com vista à promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência ou incapacidade	Anualmente promover ações de Mediação de emprego	Manter os serviços de mediação/emprego que visam acompanhamento de jovens em situação de estágio/formação em posto de trabalho no próprio local de trabalho, mediante contactos e/ou visitas às empresas.	Nº de mediações	Registo das mediações Registo de presenças	Existência de financiamento e crise interna e externa
	Anualmente manter ações de apoio no âmbito do centro de Recursos Local	Ações de informação/avaliação e orientação para a qualificação e emprego	Nº de clientes apoiados		
		Ações de apoio à colocação cujo objetivo fundamental prende-se com a análise das condições de preparação de pessoas com deficiências e incapacidades, para emprego.	Nº de apoiados	Nº jovens integrados Registo do acompanhamento	
		Acompanhamento pós colocação que visa acompanhar os casos de emprego, de modo ajudar a resolver e ultrapassar os obstáculos que se possam colocar no percurso profissional.			
Anualmente promover formação inicial e contínua para as pessoas com deficiência e incapacidades (PCDI)	Destina-se a jovens e adultos com idade igual ou superior a 15 anos, fora do sistema regular de ensino e com dificuldade de acesso à formação	Nº ações Nº formandos	Registo de presenças Registo das avaliações		

EIXO 4 - VULNERABILIDADES

FINALIDADE: Otimizar a Qualidade das Respostas Sociais a Grupos mais vulneráveis

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

	OBJETIVOS OPERACIONAIS				
		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Possibilitar o acesso de agregados familiares em situação económica desfavorecida a habitação que lhes garanta um viver com dignidade.	Anualmente recuperar habitações degradadas garantindo condições de habitabilidade	Recuperação de habitação que não reúne as condições mínimas de habitabilidade, garantindo a satisfação das necessidades básicas. Apoio nas candidaturas ao programa Solarh	Nº de habitações recuperadas Nº de candidaturas apresentadas	Entrega de cheques Candidaturas apoiadas Registo fotográfico Imprensa	
	Até 2015 promover a construção de Habitação	Construção de raiz de habitação ao abrigo do acordo de cooperação com o IHRU Habitação a custos controlados	Nº de casa construídas Nº de famílias intervencionadas		
	Anualmente promover o projeto "Ao Encontro do Bem-estar"	Esta ação passa essencialmente por um acompanhamento das famílias cuja habitação é intervencionada ou propriedade do município. Estas ações são no âmbito da higiene, segurança, gestão do espaço, etc.	Nº de sessões Nº participantes	Registo das ações	
Prevenção das Toxicodependências	Anualmente desenvolver ações interventivas/preventivas do uso/abuso de substâncias psicoativas em contexto escolar e/ou comunitário fornecendo aos jovens informação e competências necessárias para a prevenção.	Jogo "Eu e os outros" com o apoio dos professores. Trata-se de uma intervenção preventiva que pretende desenvolver algumas competências pessoais e sociais, nomeadamente assertividade, competências de comunicação, gestão de conflitos, gestão de emoções e tomada de decisões em crianças e adolescentes dos 10 aos 18 anos.	Nº de ações Nº participantes	Grau de adesão dos professores e do público-alvo às atividades Relatórios de avaliação	Ações já validadas Existência de financiamento
		Ações de (in)formação/sensibilização junto de encarregados de educação que desenvolvam algumas competências parentais importantes para aumentar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco associados ao consumo de substâncias psicopatias.	Nº de encarregados de educação Nº de ações	Registo de presenças Relatórios de avaliação	
	Anualmente desenvolver intervenções preventivas seletivas que promovam fatores de proteção e minimizem os fatores de risco associados ao consumo de substâncias psicoativas.	Sensibilizar crianças e adolescentes dos 10 aos 18 anos para as atividades de voluntariado jovem como uma atividade positiva, útil e lúdica de ocupação de tempos livres.	N.º de sessões de sensibilização/atividades de voluntariado N.º de participantes Carga horária ocupada com atividades	Registo de presenças	
		"Agentes de Prevenção": Ações de (in)formação para a mobilizar e capacitar Voluntários com formação específica adequada (ex. Etapas do Desenvolvimento; Culturas Juvenis; Comportamentos de Risco e Condutas Desviantes; ...) para a promoção de atividades de Ocupação dos Tempos Livres de crianças e adolescentes.	Nº de horas de formação realizadas Nº de voluntários recrutados	Registo de presenças Relatórios de Avaliação	

Continua

Continuação

EIXO 4 - VULNERABILIDADES					
FINALIDADE: Otimizar a Qualidade das Respostas Sociais a Grupos mais vulneráveis					
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS					
	OBJETIVOS OPERACIONAIS				
		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Prevenção das Toxicodependências	Anualmente sensibilizar os jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos, para as problemáticas associadas ao consumo excessivo e precoce de bebidas alcoólicas.	Ação de sensibilização para a prevenção do consumo excessivo de álcool em adolescentes - Projeto de âmbito nacional "Copos...quem decide és tu": dar continuidade ao projeto que tem como público-alvo adolescentes dos 14 aos 20 anos (parceria com o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) e com a Direção Geral de Saúde).	Nº de ações Nº jovens Nº de escolas	Relatórios de avaliação	Patrocínios Existência de financiamento
	Anualmente sensibilizar os Sistemas Sociais Locais para a importância da inserção profissional de (ex)consumidores, assim como para a prevenção da desinserção laboral de (ex)consumidores.	Ações de Sensibilização sobre a importância da Inserção Profissional e Qualificação Escolar e Profissional de (ex)consumidores de SPA em organizações da comunidade: sensibilizar e informar as organizações, no sentido de uma integração efetiva dos toxicodependentes em fase de reinserção (esclarecimento de conceitos básicos de Responsabilidade Social, do preconceito e estigma acerca da toxicodependência, entre outros).	Nº de ações Nº participantes	Relatórios de avaliação Registo de presenças Notícias	
Promoção e qualificação de respostas sociais, de prevenção e de intervenção, adequadas às situações de violência doméstica.	Anualmente promover o funcionamento do Gabinete de Apoio à Vítima	Atendimento e acompanhamento de situações de violência doméstica	Nº de atendimentos	Relatório de atividades	
	Até final de 2013 promover a prevenção da violência doméstica no âmbito do Centro de Recursos e Qualificação (CLDS)	Sensibilizar a comunidade para a problemática da violência doméstica, informando sobre procedimentos de sinalização e promovendo valores de igualdade e de cidadania responsável através de sessões nas escolas/rede e comunidade. Intervenção nas Escolas através da realização de sessões dirigidas aos alunos/pais sobre violência doméstica e violência no namoro transmitindo informação importante sobre esta temática e o que fazer.	Nº de Sessões Nº de Escolas Nº de participantes	Registo fotográfico Notícias Relatórios de avaliação	

Continua

Continuação

EIXO 4 - VULNERABILIDADES					
FINALIDADE: Otimizar a Qualidade das Respostas Sociais a Grupos mais vulneráveis					
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS					
	OBJETIVOS OPERACIONAIS				
		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Melhorar as competências dos agregados familiares	Anualmente promover ações de competências parentais	- Através do programa Mais ² - Mais família Mais criança realizar ações de formação parental compostas por 12 sessões (durante 3 meses) ampliando o conhecimento alternativo sobre outras formas de educar e reagir a episódios e situações quotidianas. - Divulgação do programa a todas as Entidades, educadores, pais e professores. - Realização de ações de formação em competências parentais para beneficiários do RSI.	Nº de ações de famílias/indivíduos de Nº de campanhas de divulgação	Cerimónia de encerramento Notícias Registo fotográfico Registo em vídeo	Dinamismo das Entidades Adesão das famílias Adesão dos parceiros Existência de financiamento
	Anualmente Promover ações de desenvolvimento pessoal e social	- Realização de Ateliers de competências pessoais e sociais sobre variados temas. Os ateliers de competências pessoais e sociais pressupõem a organização de sessões (in)formativas dirigidas a famílias problemáticas.	Nº de ateliers Nº de sessões Nº participantes	Registo de presenças Sumários Notícias	
	Em 2012 promover uma ação de formação para técnicos na área das competências Parentais	No âmbito do programa Mais ² - Mais família Mais criança, realizar uma ação para técnicos que compreende a temática da adolescência com vista a implementar ações de formação parental para pais com filhos nestas idades	Nº de técnicos Sumários; Dossiers	Registo de presenças Certificados formação	
	Anualmente promover o funcionamento do Programa Portugal + Feliz	Apoiar as famílias mais carenciadas e vulneráveis à crise que o nosso país atravessa. O apoio poderá cobrir várias áreas como a alimentação, apoio financeiro, desenvolvimento de competências pessoais e sociais, integração escolar e/ou profissional, saúde e outras que se revelem necessárias e adequadas.	Nº famílias Nº apoiados		
	Anualmente promover o voluntariado para a Inserção Social	Distribuição de roupas e géneros à população carenciada do concelho, de forma a suprir as necessidades de famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconómica, tentando melhorar a sua qualidade de vida, mediante a recolha, triagem, separação, tratamento, armazenamento e distribuição de diversos géneros, novos ou usados (roupa, calçado, equipamentos domésticos, brinquedos, etc.), doados por particulares e/ou empresas.			
Criar um espaço social para minimizar necessidades imediatas (alimentar e vestuário).	Criar mais um Laço... Criar um espaço social para minimizar necessidades imediatas (alimentar e vestuário).	Proporcionar a melhoria das condições de vida da população, através da distribuição de bens alimentares, material didático, roupa, calçado, brinquedos, algum mobiliário, electrodomésticos de porte pequeno e apoio instrumental a famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade;	Distribuição mensal Informação informal pela Seg. Social, Serviço Social, CPCJ, Junta de Freguesia de Fafe e Cruz Vermelha.	Processo individual de cada família beneficiada. assim o provam.	Experiência das entidades envolvidas A não concretização das obras solicitadas à Câmara Municipal de Fafe.

Continua

Continuação

EIXO 4 - VULNERABILIDADES

FINALIDADE: Otimizar a Qualidade das Respostas Sociais a Grupos mais vulneráveis

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

	OBJETIVOS OPERACIONAIS				
		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	INDICADORES	FONTES VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
Sensibilizar e informar os sistemas sociais locais para a problemática das incapacidades			Anualmente promover ações de sensibilização/informação e formação	Sensibilizar a Cercifaf/centro de saúde/Misericórdia para ações de formação e informação para quem lida com estes doentes	Nº de sessões/ações Nº de participantes Nº de formandos
	Sensibilização às IPSS's para a questão dos cuidadores que necessitam de descanso (resposta institucional temporária aos dependentes) - Formação teórica e prática para potenciais cuidadores e/ou cuidadores já existentes com o apoio do centro de saúde				
Promover o funcionamento Inter Institucional	Anualmente Promover a divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros	Organizar iniciativas para as quais são convidados parceiros da Rede que dão a conhecer projetos, atividades ou serviços inter-instituições bem sucedidos: embora centradas na partilha de "boas práticas", estas iniciativas devem ser perspectivadas numa ótica de identificação de fatores potenciadores ou constrangedores.	N.º de ações desenvolvidas; Nº de reuniões Nº de participantes	Sumários das Ações Lista de presenças Atas das reuniões realizadas	Deficit na cultura de parceria
		Elaborar uma folha informativa que poderá ser mensal ou trimestral com as atividades dos parceiros da Rede			
	Desenvolver e aperfeiçoar o funcionamento da Rede Social e das suas parcerias até final de 2014	Dinamização das CSIF através de sessões que permitam melhorar a compreensão do papel da Rede Social no Concelho e do papel dos próprios parceiros.	Aplicação de questionário Nº de reuniões	Guia de Recursos	Envolvimento das Entidades Financiamento
	Elaboração do Guia Municipal de Recursos para a Inclusão				

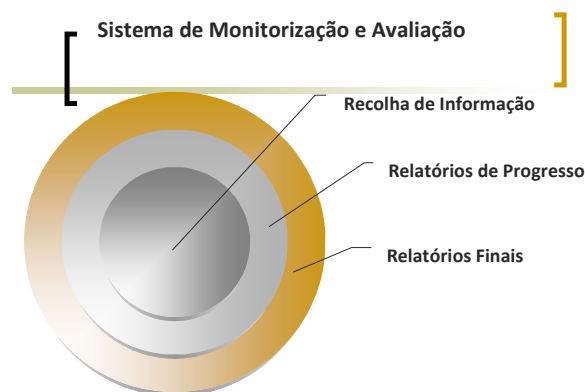
2. ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Fafe é um documento com a duração temporal de quatro anos, 2012-2015. Anualmente são apresentados os Planos de Ação propostos pelo Núcleo Executivo do CLAS. A execução e avaliação das ações ficam a cargo dos parceiros do CLAS, sendo o Núcleo Executivo responsável, quer pela atualização do Diagnóstico Social, quer pela elaboração de relatórios de execução/avaliação, com a periodicidade anual.

Na medida em que este processo de planeamento se pretende participado, é imperioso um sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação permanente de toda a intervenção.

Com todo o acompanhamento e avaliação do PDS pretende-se:

- Aferir da concretização dos objetivos do PDS;
- Apreciar a rentabilização de recursos dos diversos parceiros;
- Produzir e difundir informação sobre a intervenção;
- Fomentar a troca de experiências e aprendizagens;
- Contribuir para a tomada de decisões;
- Sustentar a construção de novos planos de ação.
- Difusão da informação pelos parceiros



Espera-se que com este o processo de avaliação seja possível aprofundar o diálogo e a partilha apelando a uma co-responsabilização dos parceiros tendo em vista um planeamento estratégico que seja participativo e acima de tudo criativo.